

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 27/05/2022.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” –

UNESP

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

Rosemberg Jônatas Gomes de Sousa

HABILIDADES SOCIAIS E SOFRIMENTO PSÍQUICO DE JOVENS E SEUS

FAMILIARES

BAURU - SP

2021

ROSEMBERG JÔNATAS GOMES DE SOUSA

**HABILIDADES SOCIAIS E SOFRIMENTO PSÍQUICO DE JOVENS E SEUS
FAMILIARES**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências –, área de concentração Aprendizagem e Ensino, sob orientação da Profa. Dra. Marianne Ramos Feijó.

BAURU - SP

2021

Sousa, Rosemberg Jônatas Gomes de.
Habilidades Sociais e Sofrimento Psíquico de
Jovens e seus Familiares / Rosemberg Jônatas Gomes
de Sousa, Bauru-SP, 2021.
101 f. : il.

Orientadora: Marianne Ramos Feijó.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2021.

1. Habilidades Sociais. 2. Sofrimento Psíquico. 3.
Jovens e Família. 4. Covid-19. I. Universidade
Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

ATA DA DEFESA



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE ROSEMBERG JÔNATAS GOMES DE SOUSA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU**

Aos 27 dias do mês de maio do ano de 2021, às 09:00 horas, no(a) Faculdade de Ciências (UNESP/Bauru), realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de ROSEMBERG JÔNATAS GOMES DE SOUSA intitulada **Habilidades Sociais e Sofrimento Psíquico de Jovens e seus Familiares**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. MARIANNE RAMOS FEIJÓ (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista , Profa. Dra. EROY APARECIDA DA SILVA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicobiologia / Universidade Federal de São Paulo, Prof. Dr. MARIO LAZARO CAMARGO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem / Faculdade de Ciências (Unesp/Campus de Bauru). Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: **Aprovado**. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. MARIANNE RAMOS FEIJÓ

*Dedico a João e Jussara, meus amados pais,
por tudo que fizeram e ainda fazem por mim,
e pelo incentivo de sempre.*

AGRADECIMENTOS

À Instituição UNESP de Bauru, onde realizei minha graduação e, agora, a pós-graduação, pela oportunidade de eu ter conhecido excelentes docentes, com os quais tive e tenho a chance de aprender sobre esta importante ciência que é a Psicologia.

Aos docentes Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo e Profa. Dra. Marianne Ramos Feijó e discentes Isabella de Oliveira Pascoal e Natália Leal Vio – integrantes do grupo de pesquisa da Faculdade de Ciências da UNESP de Bauru, que estuda os impactos da pandemia do COVID-19 em discentes de instituições de ensino superior públicas e privadas, pelo convite a mim realizado para participar dos trabalhos de pesquisa e pela permissão de incluir questões relacionadas ao meu estudo.

À colega Jaqueline Crespo, que muito gentilmente e em meio à sua rotina de professora e empreendedora, colaborou com esta pesquisa na fase de transcrição dos registros de áudio.

Ao psicólogo e coordenador universitário do curso de Psicologia da Faculdade Católica Paulista de Marília/SP, Sérgio Silva, que se tornou um amigo em meio à pandemia, acreditando neste projeto de mestrando, indicando o aluno Daniel para colaborar com as transcrições dos registros de áudio (a quem também sou muito grato) e apresentando-me desafios como o convite para lecionar a disciplina de Avaliação Psicológica naquela faculdade a partir do primeiro semestre de 2021.

À Profa. Dra. Eroy Aparecida da Silva e, novamente, ao Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo, pela disponibilidade em participar da banca examinadora nos dois momentos, de qualificação e de defesa, e também pela leitura cuidadosa e precisas contribuições para o trabalho final. À Eroy agradeço principalmente o cuidado com as palavras, conceitos e metodologia, além da sugestão em relação ao título. Ao Mário agradeço especialmente as observações realizadas no corpo do texto e melhorias na redação de alguns dos parágrafos.

Agradeço à Prefeitura Municipal de Marília – Secretaria Municipal de Saúde, nas pessoas da Psicóloga e Coordenadora de Saúde Mental, Simone Alves Cotrin Moreira, e a Psicóloga e gerente do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, Sátia Regina Alves de Almeida, pela permissão de coleta de dados naquela instituição, à equipe deste serviço de

saúde mental, bem como aos adolescentes e suas mães que participaram como sujeitos deste estudo. Sem vocês nada disso teria sido possível de ser realizado!

A todos os meus amigos de longa data, aos colegas de graduação, de pós-graduação e de profissão, que me ajudaram e me ajudam a ser um psicólogo cada vez melhor em servir a população com zelo e acolhimento ao sofrimento humano.

SOUSA, R. J. G. **Habilidades Sociais e Sofrimento Psíquico de Jovens e seus Familiares**, 101 f., 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem), UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2021.

RESUMO

Estudos nacionais e internacionais mostraram associações entre o uso de Habilidades Sociais por adolescentes, jovens e seus familiares em suas interações sociais e melhores condições de saúde mental. Por outro lado, o reduzido uso de tais habilidades também esteve associado, de maneira circular e recursiva, a situações de vulnerabilidade, violência, aumento de conflitos familiares e sofrimento psíquico, condições essas que recentemente vêm sendo afetadas pela pandemia de COVID-19, que alterou o cotidiano dos jovens e de suas famílias. Devido à relevância de se realizarem ações para a promoção de saúde mental de adolescentes, de jovens e de seus familiares, a presente pesquisa, composta por dois estudos, teve como objetivo geral produzir conhecimento sobre os temas habilidades sociais e sofrimento psíquico em jovens e seus familiares no contexto de serviço especializado em saúde mental e em contexto universitário. Para isso, no primeiro estudo, foram realizadas entrevistas para compreender as demandas de habilidades sociais e possíveis condições de sofrimento psíquico de adolescentes usuários de um CAPSi e seus familiares-cuidadores. No segundo estudo, foram analisadas respostas de universitários a 14 questões aplicadas por meio de formulário *online* sobre as demandas de desenvolvimento de habilidades sociais dos participantes bem como os possíveis impactos da atual pandemia nas suas relações familiares e socialmente mais amplas.

Palavras-chave: Habilidades Sociais. Sofrimento Psíquico. Adolescentes. Jovens. Família. COVID-19.

SOUSA, R. J. G. **Social Skills and Psychological Suffering of Young People and Their Families**, 101 f., 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem), UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2021.

ABSTRACT

National and international studies have shown associations between the use of Social Skills by adolescents, young people and their families in their social interactions and better mental health conditions. On the other hand, the reduced use of such skills was also associated, in a circular and recursive manner, with situations of vulnerability, violence, increased family conflicts and psychological distress, conditions that have recently been affected by the COVID-19 pandemic, which changed the daily lives of young people and their families. Due to the relevance of carrying out actions to promote the mental health of adolescents, young people and their families, this research, consisting of two studies, aimed to produce knowledge on the themes of Social Skills and psychological distress in young people and their families in the context of a specialized mental health service and in a university context. For this, in the first study, we carried out interviews to understand the demands of Social Skills and possible conditions of psychological distress of adolescents who received treatment at CAPSi and their family-caregivers. In the second study, we analyzed university students' responses to 14 questions which were applied through an *online* form about the participants' demands for the development of Social Skills, as well as the possible impacts of the current pandemic on their family and socially broader relationships.

Keywords: Social skills. Psychic Suffering. Teens. Young. Family. COVID-19.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASSET	<i>Adolescent Social Skills Effectiveness Training</i>
CAPSi	Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil
CEPEDES	Centro de Pesquisa em Direito e Segurança
CID	Classificação Internacional de Doenças
COVID-19	<i>Corona Virus Disease 2019</i>
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
GST	Grupo de Suporte Terapêutico
HS	Habilidades Sociais
NCD	<i>Non Communicable Disease</i>
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
THS	Treinamento de Habilidades Sociais
WHO	<i>World Health Organization</i>
WVI	<i>World Vision International</i>

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 (Estudo A) - Díades Participantes da Pesquisa.....	38
Quadro 2 (Estudo A) - Principais Demandas Apresentadas pelas Díades.....	40
Quadro 1 (Estudo B) - Aspectos relacionados ao contexto de Pandemia que afetam relações entre universitários seus familiares.....	74
Quadro 2 (Estudo B) - Aspectos relacionados ao contexto de pandemia que afetam relações entre universitários e seus amigos	77

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 (Estudo B) - Características sociodemográficas dos participantes	70
Tabela 2 (Estudo B) - Adesão às medidas de isolamento social, qualidade dos relacionamentos interpessoais e Habilidades Sociais dos participantes	73
Gráfico 1 (Estudo B) - Demandas de Desenvolvimento de Habilidades Sociais por Universitários	80

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	14
2 ESTUDO A – HABILIDADES SOCIAIS E DEMANDAS DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO E DE SEUS FAMILIARES EM UM CAPSi	20
2.1 RESUMO	20
2.2 INTRODUÇÃO	21
2.2.1 Fase de desenvolvimento da adolescência	21
2.2.2 Relação entre pais e filhos adolescentes	22
2.2.3 Quadros de adoecimento e sofrimento psíquico em adolescentes	23
2.2.4 As Habilidades Sociais e seu papel na vida dos adolescentes	24
2.2.5 Demandas de familiares cuidadores	27
2.2.6 Habilidades sociais de familiares cuidadores de adolescentes	28
2.2.7 Programas de desenvolvimento de habilidades sociais para adolescentes e seus pais	29
2.2.8 A importância da avaliação das habilidades sociais	33
2.3 MÉTODO	34
2.3.1 Local	34
2.3.2 Participantes	34
2.3.3 Materiais	35
2.3.4 Procedimentos	36
2.4 RESULTADOS	38
2.4.1 Características dos participantes e queixas apresentadas no acolhimento	38
2.4.2 Demandas de sofrimento psíquico e habilidades sociais de adolescentes e suas mães	40
2.5 DISCUSSÃO	58
2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
2.7 REFERÊNCIAS	61
3 ESTUDO B – HABILIDADES SOCIAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS DA PANDE- MIA NO RELACIONAMENTO FAMILIAR E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSI- TÁRIOS	66
3.1 RESUMO	66
3.2 INTRODUÇÃO	66
3.3 MÉTODO	70
3.3.1 Participantes	70
3.3.2 Instrumentos	72
3.3.3 Procedimentos éticos e divulgação do instrumento de coleta de dados	
3.3.4 Procedimentos de tratamento e análise dos dados	73
3.4 RESULTADOS	73
3.5 DISCUSSÃO	81
3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
3.7 REFERÊNCIAS	85
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	
ANEXO 1 - (ESTUDO A) FORMULÁRIO DE ACOLHIMENTO	89
ANEXO 2 - (ESTUDO A) PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	90
ANEXO 3 - (ESTUDO B) PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	92
APÊNDICE A - (ESTUDO A) ROTEIRO COM PERGUNTAS	94
APÊNDICE B - (ESTUDO A) TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	95
APÊNDICE C - (ESTUDO A) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	96
APÊNDICE D - (ESTUDO B) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	98

1 APRESENTAÇÃO

O meu interesse pela pesquisa sobre Sofrimento Psíquico iniciou-se em 2013, ao final do primeiro ano de graduação em Psicologia na Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP - Campus de Bauru), após concluir disciplina sobre Metodologia Científica, a qual fora ministrada pelo Prof. Dr. Kester Carrara. Naquela época, por indicação do referido professor, fui auxiliar outros dois docentes Prof. Dr. Edward Goulart Junior e Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso a aplicar em trabalhadores uma versão preliminar de uma escala para avaliação dos estressores ocupacionais. O objetivo daquele projeto de pesquisa seria a construção e validação de uma escala para este fim. Como resultado deste meu primeiro contato com a pesquisa, apresentei em um congresso nacional os resultados iniciais dos estudos psicométricos da escala, cuja continuidade do trabalho foi dada pelos pesquisadores principais.

Devido ao fato de ter ingressado no curso de Psicologia com 30 anos (idade superior à média dos meus colegas de turma), eu tinha em mente o seguinte: “preciso aproveitar ao máximo as oportunidades e recuperar o tempo perdido”. Com este pensamento e desejoso por continuar conhecendo mais sobre a prática de pesquisa, no ano seguinte (2014), inscrevi-me em um projeto de extensão de Orientação Profissional para Jovens Aprendizizes, coordenado, à época, pela Profa. Dra. Marianne Ramos Feijó e pelo Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo, projeto este no qual pude, durante aquele ano, conduzir junto a outros graduandos e psicólogas, processos de Orientação Profissional em grupo com adolescentes que faziam curso sobre mercado de trabalho e já possuíam seus empregos formais. Essa experiência foi muito importante para minha formação como psicólogo e me despertou também para o estudo sobre a juventude. Como resultado deste projeto, foram escritos alguns resumos para congressos e um artigo para revista, em parceria com os professores coordenadores, além de outros coautores. Àquela época, já pude perceber a importância de intervenções para promoção de saúde mental e planejamento de projetos de vida para jovens, com a participação de suas famílias, como pode ser percebido nesta citação do artigo que produzimos:

Os jovens frequentemente apresentam dúvidas e angústias, e muitos deles sentem-se pressionados por necessidades e expectativas das famílias, relacionadas a sua inserção no mercado de trabalho. Alguns podem mostrar-se desanimados diante das

perspectivas de desenvolvimento que enxergam para si, e das adversidades que percebem para o seu ingresso em curso superior (SOUSA et al., 2014, p. 3)¹.

Ainda no ano de 2014, pude realizar pesquisa de iniciação científica, orientada pelo Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso, sobre estressores ocupacionais percebidos por trabalhadores em telesserviços de recuperação de crédito, a qual resultou também em um resumo apresentado em congresso de iniciação científica, que já destacava a importância dos relacionamentos interpessoais no ambiente de trabalho, como também a remuneração justa e a gestão adequada das pressões relativas às atividades naquele ambiente para promover a saúde mental dos trabalhadores. Naquele tempo, eu ainda não tinha consciência, mas meu caminho de formação estava – em conciliação com as atividades obrigatórias da graduação – levando-me a conhecer melhor os fatores relacionados ao sofrimento psíquico dos jovens e as formas de se promover a saúde mental e o bem-estar dos mesmos nos diferentes ambientes, como família, escola e trabalho.

Tendo concluído essas duas experiências em pesquisa e mais o projeto de extensão, eu ainda buscava mais oportunidades para colaboração em pesquisas, então inscrevi-me para outro processo de iniciação científica no ano de 2015. Devido ao trabalho satisfatório realizado com a Profa. Dra. Marianne Ramos Feijó, conversei com ela e pedi que me orientasse em uma pesquisa, cujo tema estava relacionado à área de pesquisa da docente devido ao seu processo de pós-doutorado. Então, a professora aceitou-me e eu a auxiliei em entrevistas com pessoas que estavam em situação de tratamento para dependência química, a fim de compreendermos suas experiências conjugais, de violência familiar, de abuso de substâncias e as relações desses fatores com a atividade profissional. A pesquisa que conduzi, sob orientação da referida professora, abordava especificamente o uso de substâncias psicoativas por trabalhadores que se encontravam em tratamento para dependência química. Essa experiência foi muito importante, pois me oportunizou aprender na prática sobre entrevistas e fortaleceu a colaboração acadêmica com o grupo de pesquisas coordenado pela referida professora. Os resultados de ambas pesquisas foram divulgados em congressos e em um artigo submetido à revista científica, além de possibilitarem a execução, por parte de

¹ SOUSA, R. J. G.; FEIJÓ, M. R.; CAMARGO, M. L.; CAMPOS, D. C.; GOULART-JUNIOR, E.; CARDOSO, H. F. PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (OP) PARA JOVENS: UMA PARCEIRA ENTRE UNIVERSIDADE E INSTITUIÇÃO FORMADORA DE APRENDIZES. **RAI. RUM.**, v. 2, n. 1, Rio de Janeiro, jun. 2014. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/5197>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

nosso grupo de trabalho, de oficinas para promoção de saúde de trabalhadores em empresas e de reeducandos em unidade prisional.

Cabe ressaltar que as atividades científicas mencionadas permitiram observar demandas de desenvolvimento de habilidades sociais de pessoas em sofrimento psíquico, que atrelado a diversos fatores, pode ser reduzido com a comunicação assertiva, o reconhecimento de sentimentos e de desejos, dentre outras habilidades. Vimos também como problema a interrupção dos estudos, pois este evento atuou como enorme fator de vulnerabilidade, gerando, além de exclusão, os trabalhos informais e precários. Em outras palavras, o reduzido tempo de escolarização pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais e resultar em uma condição de qualificação que limita a empregabilidade, levando o indivíduo a ingressar em trabalhos mais precários do que eventualmente gostaria. Além disso, a pessoa pode vivenciar com mais frequência dificuldade no enfrentamento de fatores estressores e de conflitos interpessoais, pode abandonar o emprego, brigar, além de vivenciar situações de violência familiar, conforme relatado em inúmeras histórias de vida de pessoas que desenvolveram quadros graves de dependência de substâncias.

Em 2016, ainda ávido por novas experiências no campo acadêmico, tive a oportunidade de realizar outra iniciação científica, que se tratou de projeto no campo de ensino e aprendizagem, com a orientação do Prof. Dr. Jair Lopes Junior, e dentro de um projeto maior de sua autoria que versava sobre processos formativos de professores da educação básica e sistemas de avaliação de larga escala. Apesar do aparente desvio do percurso do tema de investigação que vinha trilhando até o momento, consigo perceber, com esta experiência, vários aspectos que me ajudaram na formação enquanto pesquisador, dentre eles, a observação que fizemos em salas de aulas de ensino fundamental (contato com a realidade dos professores e de adolescentes nas escolas públicas), o uso de filmagem e gravação de áudio, a entrevista com participantes, dentre outras atividades relacionadas ao processo de construção do conhecimento. Pudemos, como consequência, também divulgar resultados em dois congressos nacionais sobre educação.

Tendo encerrado até aquele momento os três projetos de iniciação científica e a experiência na extensão universitária, já no último ano de graduação (2017), realizei estágios obrigatórios com as seguintes ênfases: (1) Psicologia Clínica (Terapia Comportamental), no qual pude atender crianças, casais e adultos, sendo supervisionado pela Profª. Dra. Alessandra

Turini Bolsoni-Silva, a qual nos apresentou, dentre outras técnicas, formas de se trabalhar com as Habilidades Sociais de crianças, jovens, casais e pais, em grupo e individualmente; (2) Psicologia Organizacional e do Trabalho, com supervisão do Prof. Dr. Dinael Corrêa de Campos, tendo como campo de estágio uma indústria de baterias automotivas, na qual pude auxiliar as psicólogas da empresa nas atividades do setor de Gestão de Pessoas, desenvolvendo também processo de Orientação Profissional com jovens aprendizes trabalhadores daquela indústria e evento para as mães trabalhadoras; (3) Psicologia e Educação, com supervisão das Profa. Dra. Flávia S. F. Asbahr e Profa. Me. Silvana G. C. Kamakazi, no qual pude atuar em uma escola pública municipal, conduzindo observações de aulas, acompanhamento de grêmios estudantis, reuniões com equipe gestora e um processo de formação de trabalhadores não-docentes, em grupo; e (4) um trabalho de extensão para Orientação Profissional de alunos do ensino médio de uma escola particular, com supervisão da Profa. Dra. Marianne Ramos Feijó. Esses estágios profissionais e a extensão universitária em muito me auxiliaram na formação, proporcionando-me aprendizados que carrego até hoje em minhas práticas e atendimentos psicológicos.

No início do ano de 2018, já graduado como psicólogo, realizei por dois meses, trabalho de Orientação Profissional para estudantes do Ensino Médio e o planejamento de intervenção para Treinamento de Habilidades Sociais com estudantes do Ensino Fundamental, em escola particular na cidade de Itápolis/SP, acompanhado por duas colegas psicólogas. No mesmo ano, fui aprovado em concurso público e convocado para trabalhar como psicólogo na Prefeitura Municipal de Marília/SP, sendo lotado, no mês de maio, no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi).

Neste ponto, já residindo na cidade de Marília por motivo do novo trabalho, inicia-se uma trajetória profissional marcada por aprendizados e questionamentos acerca do papel do psicólogo em equipe multiprofissional de saúde mental, que atende principalmente crianças e adolescentes em situação de sofrimento psíquico de moderado a grave e suas famílias. Ao iniciar os atendimentos interdisciplinares, geralmente acompanhado por dois ou mais profissionais de diferentes formações no campo da saúde mental (psiquiatria, enfermagem, fonoaudiologia, terapia ocupacional, serviço social e psicopedagogia), passei a perceber, nos grupos terapêuticos que conduzia, a alta frequência dos relatos de crianças e adolescentes acerca das dificuldades enfrentadas pelos mesmos em seus relacionamentos interpessoais nos

diversos contextos (familiar, escolar e comunitário), verbalizações essas com indicativos de sofrimento psíquico. Igualmente, no trabalho de atendimento aos familiares cuidadores (geralmente as mães, mas também pais, avós etc.), pude observar, dentre outras demandas, a necessidade de se oportunizar a esses familiares espaço para que falassem sobre suas demandas e sofrimento, além de necessidades acerca de suas habilidades sociais e aquelas relativas às práticas educativas parentais, pois muito se ouvia acerca das dificuldades dos familiares em lidar com o comportamento dos jovens.

Após alguns meses de atividade no CAPSi, mantendo meu objetivo pessoal de trabalhar sem deixar os estudos, e ciente, neste momento, de parte das realidades enfrentadas pelo público atendido, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, da Faculdade de Ciências (UNESP - Bauru), com o objetivo de elaborar projeto de pesquisa sobre planejamento, execução e avaliação de treinamento de habilidades sociais para adolescentes e seus familiares cuidadores, em grupo. O atendimento conjunto de familiares e jovens, em grupo, para abordar temas sobre relações interpessoais, família e emoções já vinha sendo uma prática proposta por mim naquela instituição, cujos resultados, clinicamente observados, estavam sendo satisfatórios. Entretanto, a literatura nacional carecia, até o momento, de estudos sobre a temática das habilidades sociais dentro do contexto de CAPSi, principalmente com participação familiar. Orientado pela profa. Dra. Marianne Ramos Feijó, realizei disciplinas obrigatórias e optativas no ano de 2019, e participei de atividades de grupo de estudo com a orientadora e outras estudantes. Nesse período, houve ainda a apresentação de um resumo, em congresso nacional de saúde mental, sobre estudo de caso atendido por equipe multiprofissional no CAPSi, resultando em um capítulo de livro (SOUSA et al., 2021)², e outro capítulo sobre o projeto da presente pesquisa em um livro sobre Diversidade na Universidade (SOUSA; FEIJÓ, 2020)³.

Com o início do ano de 2020 e a chegada da pandemia do COVID-19, os

² SOUSA, R. J. G.; VIEIRA, R.; ALMEIDA, S. R. A.; FEIJÓ, M. R. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE MENTAL NO TRATAMENTO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E TDAH EM CRIANÇA. *In*: BLEICHER, R. *et al.* (Orgs.). **Anais do III Congresso de Saúde Mental da UFSCar**: artigos completos. São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 2021. Disponível em: <<http://fai1uploads.s3.amazonaws.com/1/others/f486517b06958624c08f2fc0fd70e84c42f42216.pdf#page=134>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

³ SOUSA, R. J. G.; FEIJÓ, M. R. *In*: HENRIQUES, F.; XAVIER, J. P.; SOUZA, L. L. (Orgs.). **Diversidade na Universidade**: [e-book]: pesquisas, práticas e diálogos. Bauru, SP: Gradus Editora, 2020. Disponível em: <<https://www.ict.unesp.br/Home/sobreict/biblioteca/diversidades-na-universidade.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

atendimentos presenciais no CAPSi foram interrompidos, sendo apenas mantido o monitoramento remoto dos usuários do serviço, atividade esta realizada por ligações telefônicas ou videochamadas. Com a interrupção dos atendimentos presenciais dos grupos, os planos de início de coleta de dados da pesquisa foram também adiados, visto que meu projeto inicial visava o atendimento em grupo de 15 díades adolescente-familiar para Treinamento de Habilidades Sociais, com a participação da equipe multiprofissional. A ideia seria sistematizar o trabalho que já fazíamos, no entanto, desta vez com avaliação pré e pós-teste e a intervenção com roteiro semiestruturado sobre Habilidades Sociais.

Aguardamos a retomada integral dos atendimentos presenciais em grupo, mas isso não aconteceu ainda devido às medidas de distanciamento social, o que me causou bastante preocupação pois o prazo estava se encerrando. Em novembro/2020, foram iniciados atendimentos de novos adolescentes com seus cuidadores e a coleta de dados da pesquisa principal em curso – atividade esta que só pode ser iniciada com díades separadamente, mas de maneira presencial, por tratar-se de atendimentos de saúde a pessoas com quadros de sofrimento psíquico moderados ou graves. Conciliar a atividade profissional, os interesses do serviço, os impactos da pandemia e o papel de pesquisador tem sido desafiador.

Paralelamente e para ampliação de atividades de pesquisa em campo sobre saúde mental e habilidades sociais, participei, a convite da Profa. Marianne, de outro projeto de pesquisa sobre os efeitos da pandemia do COVID-19 nas relações familiares e Habilidades Sociais de estudantes universitários. Minha colaboração no projeto resultou no planejamento de questões de pesquisa e tratamento de dados sobre saúde mental, sofrimento psíquico, habilidades sociais, família e juventude.

Tendo exposto minha trajetória de formação enquanto pesquisador e profissional, apresentarei a seguir dois estudos, em formato de capítulos, sendo o primeiro deles acerca de demandas e necessidades de saúde mental e habilidades sociais apresentadas por adolescentes em sofrimento psíquico (em tratamento no CAPSi) e seus familiares; e o segundo estudo acerca dos impactos da pandemia por COVID-19 nas relações familiares e de amigos de universitários e sobre demandas de desenvolvimento de habilidades sociais.

3.7 REFERÊNCIAS

AMATO, T. C.; RONZANI, T. M.; NOTO, A. R. Resiliência: contribuições das evidências científicas para a construção do conceito. SILVA, E. A.; MOURA, Y. G.; ZUGMAN, K. (Orgs.). **Vulnerabilidades, Resiliência e Redes – uso, abuso e dependências de drogas**. São Paulo, Red Publicações, p. 171-180, 2015.

AYRES, J. R. C.; FRANÇA JUNIOR, I.; CALAZANS, G. J.; SALETTI FILHO, H. C. S. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: D. CZERESNIA, D. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, p. 117-138, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CEPEDES. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Violência Doméstica e Familiar na COVID-19**. Fundação Oswaldo Cruz: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE. Brasília, 2020a. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-violencia-domestica-e-familiar-na-covid-19.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2021.

_____. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações Gerais**. Fundação Oswaldo Cruz: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.

CERVENY, C. M. O. **Família e...** Comunicação, Divórcio, Mudança, Resiliência, Deficiência, Lei, Bioética, Doença, Religião e Drogadição. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.

CERVENY, C. M. O. **A família como Modelo: desconstruindo a patologia**. 2 ed. São Paulo: Livro Pleno, 2011.

DESIDERI, L. Casos de violência doméstica crescem na pandemia. O que o ministério de Damares tem feito? **GAZETA DO POVO**. Vida e Cidadania, p. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/violencia-domestica-pandemia-damares-alves-mmfdh-acoas/>>. Acesso em 22 jan. 2021.

FERREIRA, M. C.; FALCÃO, J. T. R. Trabalho em contexto de pandemia, saúde mental e qualidade de vida no trabalho: diretrizes essenciais. In: MORAES, M. M. (Org.). **O trabalho e as medidas de contenção da COVID-19 Contribuições da Psicologia Organizacional e do Trabalho no contexto da pandemia**, v. 2, Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho), p. 23-33. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020.

FBSP. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência contra mulheres Durante Pandemia de COVID-19**. Nota Técnica, 2020. Disponível em: <http://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-domestica-durante-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em 24 jan. 2021.

INLOCO. **Mapa, C. Brasileiro da COVID-19**. Disponível em: <<https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt/>>. Acesso em 20 jan. 2021.

KANAMOTA, P. F. C.; BOLSONI-SILVA, A. T.; KANAMOTA, J. S. V. Efeitos do Programa Promove-Pais, uma terapia comportamental aplicada a cuidadores de adolescentes com problemas de comportamento. **Acta Comportamental**, v. 25, n. 2, p. 197-214, 2017.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300214, 2020.

LIMA-FERRAZ, F. I. A. de. **Análise dos efeitos de uma intervenção analítico-comportamental para casais sobre a conjugalidade, saúde mental, parentalidade e comportamento infantil**. 2018. 200f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

LORET DE MOLA, C; BLUMENBERG, C; MARTINS, R. C., MARTINS-SILVA, T.; CARPENA, M. X.; DEL-PONT, B. et al. Increased depression and anxiety during the COVID-19 pandemic in Brazilian mothers: a longitudinal study. **Braz. J. Psychiatry**., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462021005001202&tlng=en>. Acesso em: 24 jan. 2021.

MARQUES, E. S.; MORAES, C. L.; HASSELMANN, M. H.; DESLANDES, S. F.; REICHENHEIM, M. E. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, e00074420, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n4/e00074420/pt>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

MACEDO, R. M.; BRUSCAGIN, C.; FEIJÓ, M.R. Terapia Familiar com Adolescentes - Abordagem Sistêmica In: CASTANHO, G.; DIAS, M.L (Orgs.). **Terapia de Família com Adolescentes**. p. 212-220. 2.ed. São Paulo:Ágora, 2019.

NOTO, A. R.; FONSECA, A. M.; SILVA, E. A.; GALDURÓZ, J. C. Violência intrafamiliar associada ao consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas: um levantamento no Estado de São Paulo. **Jornal Brasileiro de Dependência Química**, v.5, n.1, p. 9-17, 2004.

MOUTINHO, F. F. B. CONFLITOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA COM AS NORMAS SANITÁRIAS: UM PARALELO ENTRE A REVOLTA DA VACINA E A PANDEMIA DE COVID-19. **Hygeia**, Ed. Especial: Covid-19, p. 60-71, jun. 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/54392/29161>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

NTAPS. **Nossa história**. Núcleo de Atenção Psicossocial. UNESP - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru, p. 1, 2020. Disponível em: <<https://sgcd.fc.unesp.br/#!/ntaps/teste/>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

OLIARI, A. L. T.; FEIJÓ, M. R. Terapia online e fortalecimento de vínculos em tempos de pandemia. **Cadernos de PsicologiaS**, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/terapia-online-e-fortalecimento-de-vinculos-em-tempos-de-pandemia>>. Acesso em: 22/01/2021.

PETEET, J.R. COVID-19 Anxiety. **J Relig Health**, v. 59, p. 2203–2204, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7227179/pdf/10943_2020_Article_1041.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.

PORTUGAL, A.; ISABEL, A. M. A Comunicação Parento-Filial: Estudo das Dimensões Comunicacionais Realçadas por Progenitores e por Filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 3, p. 479-487, 2013.

SILVA, E. A. Mudanças no Ciclo Vital Familiar na Adolescência e Abuso de Drogas. In: SILVA, E. A.; DE MICHELI, D. (Orgs.). **Adolescência uso e abuso de drogas: uma visão integrativa**. São Paulo: Editora FAP-Unifesp, 2011.

_____.; MOURA, Y. G.; ZUGMAN, K. **Vulnerabilidades, Resiliência e Redes – uso, abuso e dependências de drogas**. São Paulo, Red Publicações, 2015.

SLUZKI, C. **A Rede Social na Prática Sistêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SOUZA, M. T. S. Resiliência e desastres naturais. **Ciência e Cultura**, v. 63, n. 3, p. 4-5, 2011.

TORINI, D. Questionários on-line. In: ABDAL, A.; OLIVEIRA, M. C. V.; GHEZZI, D. R. JUNIOR, J. S. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo**. p. 52-75, 2016. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

WHO. **World health statistics 2017: monitoring health for the SDGs, Sustainable, Development Goals**. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/255336/9789241565486-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

_____. **The WHO special initiative for mental health (2019-2023): universal health coverage for mental health**. Geneva: World Health Organization, 2019 Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/310981>>. Acesso em: 24 jan. 2021.

_____. **COVID-19 Disrupting Mental Health Services in Most Countries: Who Survey**. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/05-10-2020-covid-19-disrupting-mental-health-services-in-most-countries-who-survey>>. Acesso em: 24 jan. 2021.

WVI. World Vision International. **COVID-19 AFTERSHOCKS: ACCESS DENIED TEENAGE PREGNANCY THREATENS TO BLOCK A MILLION GIRLS ACROSS SUB-SAHARAN AFRICA FROM RETURNING TO SCHOOL.** BAKER, T (Org.). 2020. Disponível em: <https://www.wvi.org/sites/default/files/2020-08/Covid19%20Aftershocks_Access%20Denied_small.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios enfrentados para a realização das atividades de pesquisa durante o período de isolamento social foram muitos, mas resultaram em desenvolvimento pessoal e profissional, inclusive de habilidades sociais do pesquisador. Se por um lado, o CAPSi, por ser um serviço de saúde com demanda por atendimento de casos moderados e graves, portanto essencial, retomou parte das atividades presenciais, por outro lado, apresenta diversos profissionais, imprevisibilidade e complexidade de funcionamento, assim como as famílias, que como mostraram os dois estudos vivenciam ambiguidades e paradoxos tais como os benefícios da convivência, permeados pela necessidade de privacidade. Os dois estudos apresentados mostraram a importância dos amigos e das relações familiares, para os quais as HS são fundamentais. Além disso o cuidado com quem cuida pode ampliar espaços de convivência e diálogo, com respeito às diferenças e fortalecimento das individualidades.